

# DE VOLTA À CONDIÇÃO PROLETÁRIA E ALTERNATIVAS À ECONOMIA CAPITALISTA

## SEXTETO SINISTRO:

Fábio Junio Rolin de Oliveira

Kaio Vinicius Moraes Silva

Layse Cristina Silva Garcia

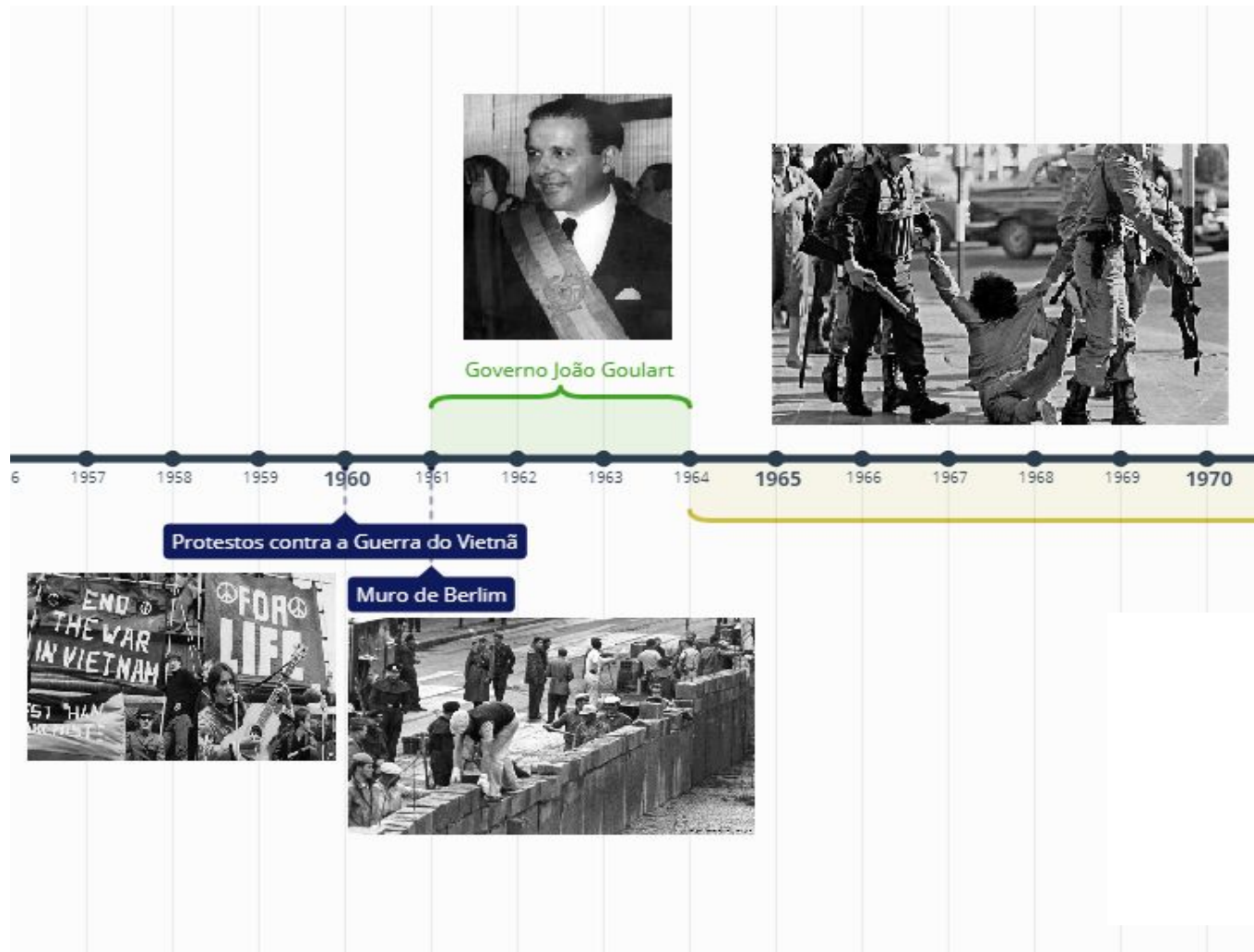
Luis Felype Fioravanti Ferreira Moreira

Mateus Carvalho Gonçalves

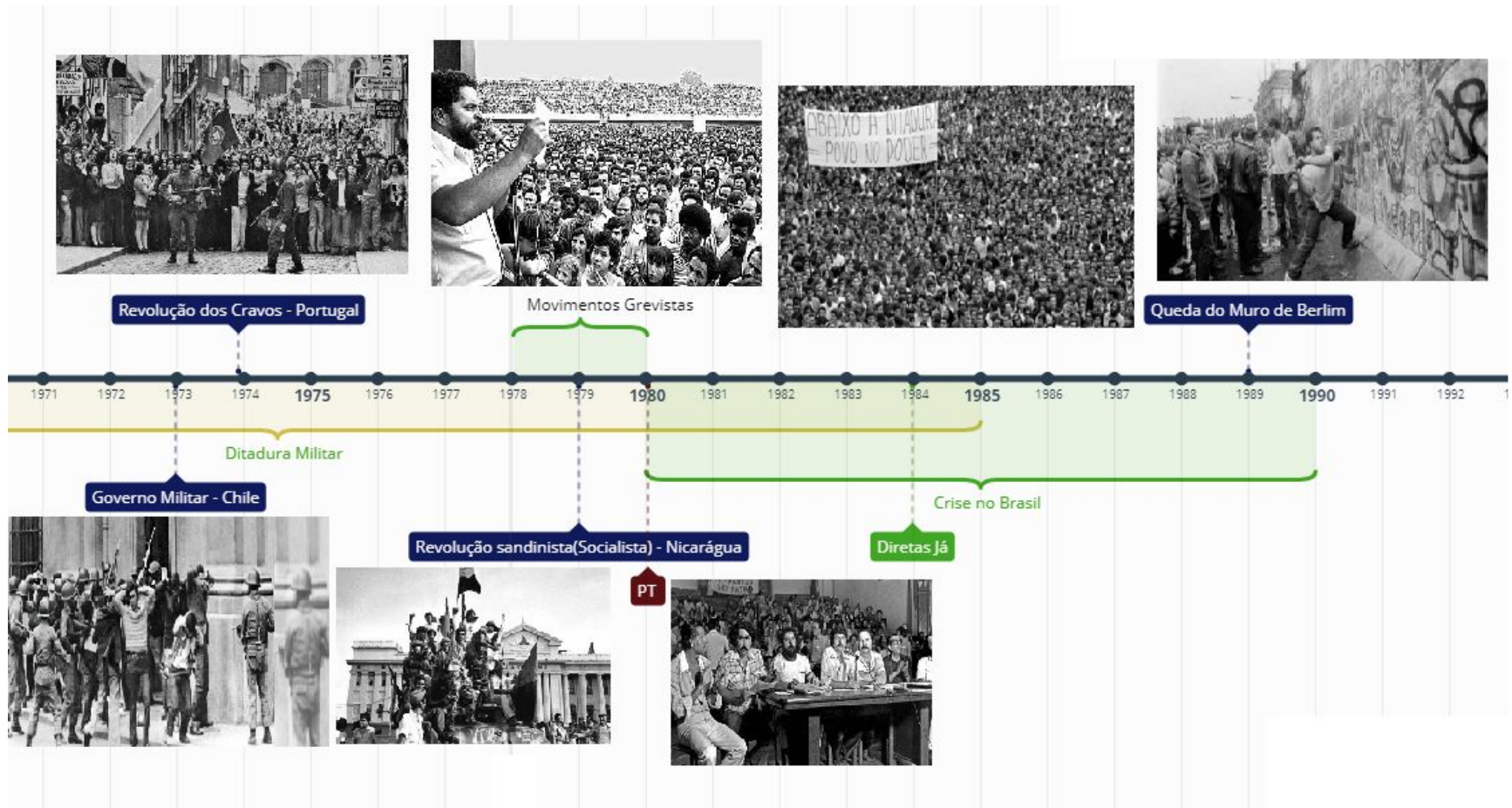
Otávio Augusto de Sousa Resende

Sérgio Henrique Menta Garcia

# Contexto Histórico



# Contexto Histórico



# A Sociologia

- “Classe Mobilizada” - Pierre Bordieu
- “A condição operária muda continuamente” - Simone Weil
- Novos modelos de produção
- A crise do sindicalismo militante e combativo
- Condição proletária socialmente desacreditada
- Antítese da classe mobilizada

# Transformação das classes

- De “operário” a “colaborador”
- “Classe sujeito” para “classe objeto”  
- Stéphane Beaud e Michel Pialoux;
- O desarme da classe operária
- Classe fantasma





# Uma corrida ao fundo do poço...

- Hipermobilidade de capital no final do século XX
- Enfraquecimento do Poder de Barganha dos trabalhadores



Uma corrida ao fundo do poço...

# Crise dos Movimentos Operários

- Hipermobilidade de capital no final do século XX
- Fordismo e pós-fordismo
- Pressões Competitivas Globais

De volta à condição proletária e alternativas à economia capitalista

Uma corrida ao fundo do poço...

# O ambiente político após 11 de setembro

- Abdicação de poderes
- Globalização vs Soberania dos Estados



De volta à condição proletária e alternativas à economia capitalista



# Um novo internacionalismo operário?

- “Uma única e homogênea classe trabalhadora com condições de trabalho e de vida similares (e desagradáveis ) estaria em processo de formação.”



# Fontes de poder dos trabalhadores

- Impactos da globalização contemporânea sobre o poder de barganha dos trabalhadores.
  - Poder de associação
  - Poder estrutural
    - Poder de barganha de mercado
    - Poder de barganha no local de trabalho
- Crise séria e/ou terminal do movimento dos trabalhadores causados pela globalização
  - Inchaço do mercado de trabalho gerado pela mobilização de um exército de trabalhadores de reserva em escala mundial, devido a prejudicação do poder de barganha de mercado.

# Fontes de poder dos trabalhadores

- Enfraquecimento da economia dos Estados Unidos e consequentemente do poder de barganha associativo dos trabalhadores.
- O enfraquecimento do poder de barganha no mercado, leva ao enfraquecimento do poder associativo e vice-e-versa.
  - Deslegitimação de organizações sindicais e partidos trabalhistas.
- Fordismo tendeu a fortalecer o poder de barganha no local de trabalho ao aumentar a vulnerabilidade do capital à ação direta dos trabalhadores no local de produção

# Fontes de poder dos trabalhadores

- Produção de fluxo contínuo tendeu a enfraquecer o poder associativo ao incorporar ao proletariado “uma massa de trabalhadores desorganizados”.
- Globalização criou um ambiente discursivo que desinflou dramaticamente o moral político popular e a vontade de lutar por mudanças.
- Com a contradição social entre a insatisfação trabalhista e os processos de acumulação de capital em escala mundial, o trabalho passou a ser visto como uma mercadoria.

# O trabalho como mercadoria fictícia

- Karl Marx e Karl Polanyi de modos distintos defenderam a tese de que o trabalho é “uma mercadoria fictícia” e qualquer tentativa de tratar seres humanos como mercadorias “quaisquer” necessariamente resulta em insatisfação e resistência.
- Para Marx o trabalho revela sua natureza fictícia no local de produção e para Polanyi sua natureza fictícia já é visível durante a criação e a operação do mercado de trabalho.
- A análise de Polanyi fornece uma ótica pela qual podemos enxergar a trajetória dos movimentos de trabalhadores do século XX como um movimento pendular.

# O trabalho como mercadoria fictícia

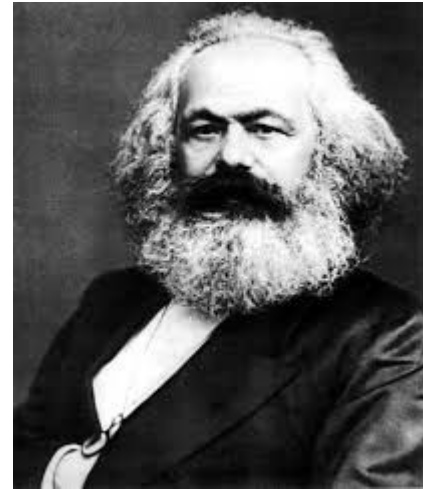
- Em polanyi o conceito de “poder” quase não aparece. Em sua análise, um mercado mundial desregulamentado seria derrotado “de cima” , mesmo se aqueles que estão em baixo faltasse poder de barganha.
- Já Marx, pelo contrário, enfatiza tanto o poder como a injustiça ao identificar os limites do capital.
- Marx descreve ao final do Volume I de O Capital, como o avanço do capitalismo leva não apenas à miséria, à degradação e à exploração da classe operária, mas também ao fortalecimento de sua capacidade e de sua disposição para resistir à exploração.
- A leitura de Marx indica uma sucessão de estágios nos quais a organização da produção é transformada contínua e fundamentalmente.



# Visões dos movimentos trabalhistas

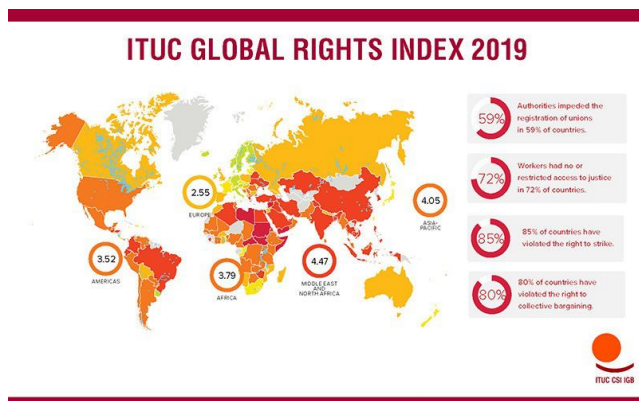
## Karl Marx x Karl Polanyi

- Conscientização gradual e homogeneidade de direitos
- Processos oscilatórios pendulares



# Fronteiras e contradições espaciais do capitalismo histórico

- Contradição fundamental do capitalismo histórico
  - Crises de lucratividade x crises de legitimidade
- Oscilação periódica
  - Desmercadorização do trabalho x remercadorização do trabalho
- Impacto espacial (ideia elaborada por Immanuel Wallerstein)
  - “...é possível lucrar (...) desde que as concessões sejam dadas a uma porcentagem pequena dos trabalhadores do mundo.”



# Fronteiras e contradições espaciais do capitalismo histórico

- Estudos tradicionais do trabalho são incapazes de reconhecer a disseminação e importância das estratégias de delimitação de direitos
  - Os trabalhadores não abrem mão de suas classes identitárias
  - Sindicalismo africano no pós guerra
  - Trabalhadores urbanos da África x Comunidades rurais
  - Apartheid



# Futuro dos movimentos trabalhistas

- Crise terminal x ressurgimento
- Escopo geográfico



# Crise do Desemprego

Crise do Desemprego:

- Demanda por mão de obra está se contraindo devido aos benefícios de inovações tecnológicas a inúmeros setores de produção.
- A globalização da economia está modificando a divisão internacional do trabalho.



# Globalização

- Consequências das modificações decorridas do processo de globalização :
  - Deslocamento de capital para regiões com menor custo de força de trabalho e sem benefícios sociais estabelecidos em convênios internacionais.
  - Grandes empresas optam por economizar encargos trabalhistas em função de contratações de servidores autônomos (subcontratados).



# Globalização

- Desmotivação dos indivíduos formalmente empregados em reivindicar novos direitos trabalhistas.
- Aumento da concorrência entre cidadãos formalmente empregados com o mercado de trabalho informal.

# Soluções capitalistas para a crise

- Oferecimento de qualificação profissional ou algum financiamento para o início de um negócio autônomo.



- Importante ressaltar que qualificação profissional em massa de trabalhadores não representa a solução do desemprego.



# Soluções capitalistas para a crise

- A Transformação de desempregados em microempresários ou operadores autônomos entra em sintonia com a atual tendência descentralizadora da globalização, mas se esbarra com determinadas complicações:
  - Falta de experiência profissional e conhecimentos de administração de negócios independentes.
  - Mercados dominados por grandes empresas, junto do enfrentamento de grandes monopólios comerciais.

# Soluções capitalistas para a crise

- Contudo, se pequenas empresas crescessem conciliando eficiência e clientela viável, haveria crescimento econômico equiparado a demanda e aos serviços prestados, consequentemente a economia sofreria expansões sem riscos de superprodução:
  - Nesse contexto, um exemplo de sucesso seria a organização de economias locais de razoável complexidade a partir de competições e colaborações entre várias pequenas empresas (distritos industriais).

# Soluções capitalistas para a crise

- Em mercados dominados por capital, pequenas empresas trabalham como subsidiárias ou subcontratadas de grandes corporações. Consequentemente:
  - Nesses casos, a expansão e crescimento de pequenas empresas dependem da saúde e força financeira de grandes firmas.
  - Uma multiplicação descontrolada de pequenas empresas incentiva um alto nível de competição entre as mesmas que somente traz vantagens para as grandes corporações (melhores serviços por menores custos).

# Soluções não capitalistas para a crise

- Solução não capitalista para o desemprego:
- Proposta de uma solução baseada na criação de um novo setor econômico, formado por pequenas empresas, servidores autônomos e desempregados, com proteção de mercado contra competições externas.

FotoJet





# Soluções não capitalistas para a crise

- Uma maneira de criar tal setor envolve a fundação de uma cooperativa de produção, que irá associar essa parcela de servidores ligados ao contexto de emprego.
- Caso o novo setor contasse com uma ampla gama de empresas atuando em inúmeros campos de indústrias e serviços, haveria um grande aumento nas chances de sucesso na manutenção de um cenário associado com expansão comercial e econômica, junto da diminuição do desemprego.

# Soluções não capitalistas para a crise

- O compromisso básico entre os cooperados seria de dar preferência aos produtos e serviços da própria cooperativa, através do uso de uma própria moeda que viabilize as transações e colabore com a proteção de mercado.
- É importante que a cooperativa de economia solidária conte com o apoio do poder público local, sindicatos, empresas e movimentos populares, para viabilizar uma atração dessa parcela de desempregados, e forneça meios para a manutenção de tal cenário (instituições auxiliares da cooperativa, facilitação da emissão de crédito para cooperados, entre outros).

# Acumulação e Geração de Renda



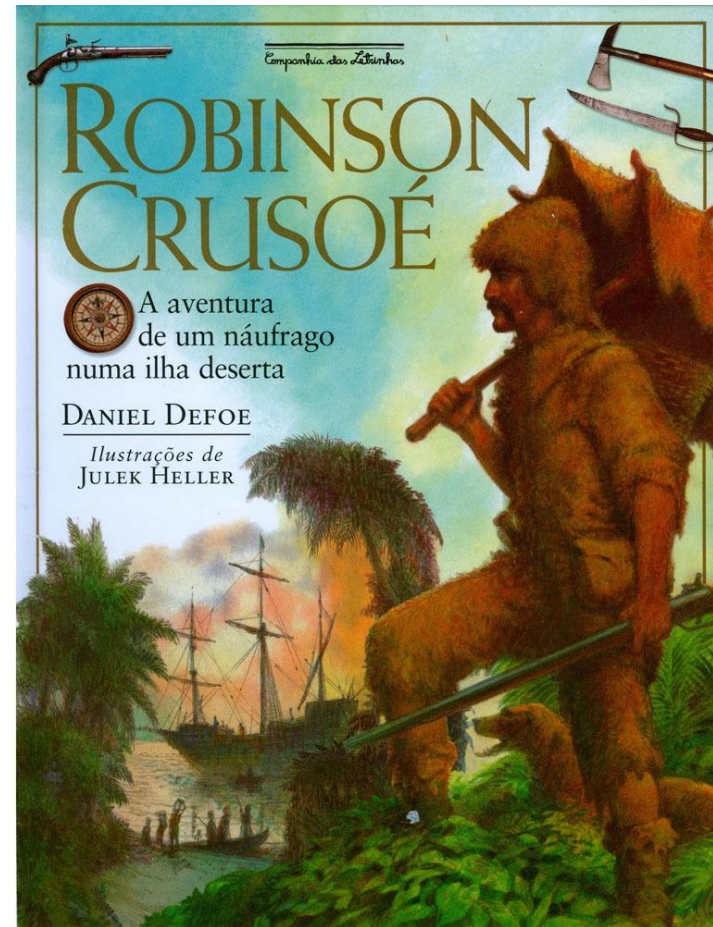
De volta à condição proletária e alternativas à economia capitalista

# Soluções não capitalistas para a crise

- Qualquer trabalho sendo ele assalariado ou por conta própria, exige uma acumulação prévia de “capital” no sentido vulgar de meios de produção e de subsistência
- Para isso ser “possível” qualquer um precisa de ferramentas, equipamentos e etc.

# Acumulação e Geração de Renda

- Questão que pode ser visualizada no clássico de Robinson Crusoé.
- Em que um jovem marinheiro inglês que sofre um naufrágio onde toda a tripulação morre,exceto ele Crusoé,encalhado numa ilha do Caribe,lá ele tem duas escolhas: se deixar pela maré ou lutar pela sua vida.



# Acumulação e Geração de Renda

-E isso se apresenta de forma um pouco diferente baseado na sociedade moderna em que o patamar patamar de acumulação é um pouco melhor, graças ao seguro-desemprego e outras transferências que permitem a náufragos sociais recomeçar com um “capital” mínimo.

-Mas grande parte por não possuir acesso aos meios de produção socialmente acumulados por firmas ou governos ficam marginalizados á espera de uma futura oportunidade de se reintegrar no “emprego”.



# Acumulação e Geração de Renda

A geração de trabalho no capitalismo contemporâneo é apresentada através de três acumuladores:

- Estatal
- Capital
- Autônomo

# Acumulação e Geração de Renda

## Acumulação Estatal:

- Gera um volume restrito de empregos diretos.
- A maior parte destes empregos estão na prestação de serviços comunitários como saúde, educação e segurança
- A demanda por estes serviços é muito grande.
- Possui recursos insuficientes para atendê-la.

# Acumulação e Geração de Renda

- No Brasil, a enorme de renda deveria permitir ao Estado captar uma parcela maior do excedente social mediante a tributação da minoria rica.
- Predomina no país o paradigma liberal que o estado é ineficiente e corrupto, que a receita tributária é apropriada por marajás e desperdiçadas com gastos que só favorecem a clientela.
- Entidades empresariais convenceram a opinião pública que é preciso reduzir “Custo Brasil”.

# Acumulação e Geração de Renda

## Acumulação Capital:

- Responsável por metade dos postos de trabalho.
- Empresas Capitalistas acumulam com visão nos 3 conceitos:  
Ampliar para lucrar, aumentar produtividade e lançar produtos novos e aperfeiçoados.

# Acumulação e Geração de Renda

-A ampliação da implica no aumento do emprego, mas a realidade é que a acumulação para aumento da produtividade tem efeito oposto pois como ela depende tanto do consumo interno quanto externo e isso nem sempre acontece com garantia.

-Uma possível melhoria seria transferindo parte do décimo de privilegiados à base da pirâmide, onde se encontram os que não ganham sequer o suficiente para satisfazer as necessidades básicas.

-Levaria empresas capitalistas a acumular para expandir a produção, com aumento proporcional do emprego.

# Acumulação e Geração de Renda

## Acumulação Autônoma:

- Única que rege pela oferta da força do trabalho.
- Na empresa familiar, o número de herdeiros é um motivador para eventual expansão do estabelecimento.
- Grande esperança para absorver produtivamente o contingente humano.

# Acumulação e Geração de Renda

- Esta opção é viabilizada também pelo valor relativamente pequeno do capital necessário para gerar um posto de trabalho por conta própria.
- Grandes empresas tem terceirizado parte de suas atividades, despedindo os empregados e passado a comprar produtos ou serviços de produtores autônomos ou cooperativas, pequenas empresas e etc.
- A maior parte dos desempregados que tenta gerar renda pelo trabalho autônomo ou fracassa, e perde o capital inicial que investiu, ou fica na penumbra.

# Economia Solidária



De volta à condição proletária e alternativas à economia capitalista



# Conceito

→ “A ideia é assegurar a cada um mercado para seus produtos e uma variedade de economias externas, de financiamento a orientação técnica, legal, contábil etc. através da solidariedade entre produtos autônomos de todos os tamanhos e tipos”



# Conceito

- Dificuldade dos novos produtores autônomos: mercado e/ou clientela;
- Economia solidária se apresenta como boa solução: *“um conjunto de produtores autônomos se organiza para trocar seus produtos entre si”*



# LETS

- LETS - (*Local Employment and Trading System* - Sistema Local de Emprego e Comércio);
- Surgiu no início dos anos 80, em British Columbia (Canadá), criado por Michael Linton;
- Publica periodicamente os produtos que seus associados oferecem e dos bens e serviços que eles demandam;
- As compras e vendas entre associados são a créditos (crédito para o vendedor e débito para o comprador), assim, não há pagamento com dinheiro oficial e “diretamente”.

# LETS

- Também aceitam empresas, cooperativas e outros tipos de organizações e tendem a formar associações nacionais;
- Não há cobrança de juros, porém, se o sistema atinge milhões de pessoas, será necessário adotar normas mais impessoais e passar a cobrar juros sobre saldos.



# Na luta contra o desemprego

- *“Quanto maior for o número de membros, quanto maior e mais diversificada for a sua produção, quanto maior o fluxo de compras e vendas, tanto maior será a chance de sucesso de cada produtor individual associado ao sistema”;*
- *“Ao contrário do mercado capitalista, em que a quebra de um concorrente aumenta a clientela potencial dos demais, num LETS, a quebra de um membro reduz a clientela e o quadro de fornecedores dos demais”.*

# Na competição sistêmica

- *“Se consolidar-se e atingir dimensões significativas, ela se tornará competidora do grande capital em diversos mercados. [...], competição entre um modo de produção movido pela concorrência intercapitalista e outro movido pela cooperação entre unidades produtivas de diferentes espécies contratualmente ligados por laços de solidariedade”.*

# OBRIGADO!

